

FONTES, DOSES E MOMENTOS PARA APLICAÇÃO DE NITROGÊNIO EM TRIGO, PRODUTIVIDADE E PESO HECTOLITRO

NASCIMENTO, R.¹, MULLER, M. M. L.², FOLONI, J. S. S.³,
MICHALOVICZ, L.⁴, BENASK, A.⁵, KOWALTSCHUK, I.⁶

¹Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Guarapuava – PR, ronaldonasc@yahoo.com.br; ^{2,5,6}UNICENTRO; ³Embrapa Soja; ⁴UEM

Palavras-chave: nitrogênio; trigo; fontes; doses; épocas.

A cultura do trigo é vastamente explorada na região centro sul do Paraná, sendo que a demanda por insumos pela cultura é alta, principalmente nitrogênio (N) na forma de ureia, justificando a importância do estudo, visando maximizar a produtividade e a rentabilidade da cultura, também agregando qualidade ao produto como exigência do mercado, o trabalho objetivou explorar fontes, doses e momentos de aplicação. O trabalho foi implantado em Guarapuava – PR, no ano de 2012, em arranjo fatorial, com ureia (UR), nitrato de amônio (NA) e ureia+NBPT (U+NBPT), nas doses de 0;40;80 kg ha⁻¹ combinadas na semeadura e cobertura, a cultivar foi a Mirante®, o manejo da cultura seguiu as recomendações oficiais para o estado do Paraná. Foi avaliada a produtividade e peso hectolitro (PH) buscando verificar os melhores resultados de ambos os parâmetros. Os níveis produtivos neste ano foram inferiores, devido a um período de déficit hídrico durante o cultivo. Quanto às fontes, em geral a produtividade não foi amplamente influenciada na média das adubações de cobertura, com diferentes doses de N na base, assim, na média das três adubações de cobertura utilizadas, somente na fonte U+NBPT com 80 kg ha⁻¹ N na base obteve-se maiores produtividades. Nos dados de PH quando foram aplicados 80 kg ha⁻¹ N na base e na cobertura, a fonte NA foi superior a UR, sendo que a UR não diferiu na U+NBPT, o que mostra que a fonte mista de nitrato + amônio provavelmente teve menores perdas, podendo contribuir para o aumento no PH bem como para a produtividade. De maneira geral o comportamento das fontes, NT e U+NBPT quando comparado com entre as combinações das adubações não diferem, apenas na fonte UR se observaram maiores valores de PH nas maiores doses de cobertura. Nas doses de N a produtividade foi crescente de acordo com as doses de semeadura, independente da fonte utilizada, comportamento similar aos tratamentos de cobertura com N, excetuando-se a fonte U+NBPT em que a dose de cobertura maior de que 40 kg ha⁻¹ não se justificou, junto à de 80 kg ha⁻¹ ambas foram maiores que 0 kg ha⁻¹, provavelmente devido a menor perda do nitrogênio da fonte. Quando comparamos com o PH vemos que o comportamento na fonte UR, teve tendência ao inverso da produtividade nas doses baixas de N na base, assim quando foram aplicados 80 kg ha⁻¹ em cobertura provavelmente resultou em maior crescimento vegetativo e menor acúmulo de massa nos grãos, resultando em menor PH, as doses 40 e 80 kg ha⁻¹ de N na base com as respectivas doses em cobertura obtiveram respostas superiores, mostrando que a planta pode estabelecer um teto produtivo e de PH pela adubação de base. Como conclusões observou-se que apesar do ano ser atípico, as fontes manifestaram alguns efeitos no PH e na produtividade, em que o uso de NT e U+NBPT manifestaram efeitos significativos, as doses combinadas de 40-40 kg ha⁻¹ foram tão produtivas quanto doses mais fartas de nitrogênio.